



**Data**  
03/11/2021 13:31:39

**Setor de Origem**  
SS - SS-DEPEN

**Tipo**  
Atos Normativos: Elaboração, alteração ou revogação

**Assunto**  
Referenciais para a elaboração de PPCs dos cursos superiores de tecnologia do IFSul.

#### Interessados

Alex Mulattieri Suarez Orozco, Alissandra Hampel, Amilcar Cardoso Vilaca de Freitas, Ana Paula do Sacramento Wally, Anderson da Silva Martins, Beatriz Helena Viana Castro, Calebe Micael de Oliveira Conceicao, Charles Soares Huber, Daniel Assmann, Deisi Cerbaro, Fabiane Nunes Prates Camargo, Fernando Luis Herrmann, Gabriele Volkmer, Hunder Evert Correa Junior, Jander Luis Fernandes Monks, Jocelito Saccol de Sa, Josi Aparecida de Freitas, Leonardo Campos Soares, Leonardo Minelli, Paulo Henrique Asconavieta da Silva, Roger Junges da Costa, Ruth Rejane Perleberg Lerm, Thilara Lopes Schwanke Xavier, Veridiana Krolow Bosenbecker

#### Situação

Em trâmite

#### Trâmites

- 19/11/2021 11:13  
**Recebido por: IF-CAED: Jander Luis Fernandes Monks**
- 19/11/2021 10:28  
**Enviado por: SS-DEPEN: Alex Mulattieri Suarez Orozco**

## **TÍTULO DO CURSO**

Projeto Pedagógico do Curso

Cidade, 202x

## Autoria da proposta

### Coordenação: CAED/Proen

Amilcar Cardoso Vilaca de Freitas

LJ-CSTPG - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Ana Paula do Sacramento Wally

VG-CSTAGIN - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Beatriz Helena Viana Castro

VG-CSTDMD - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Deisi Cerbaro

VG-CSTVE - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA.

Fernando Luis Herrmann

VA-CTI - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Leonardo Campos Soares

CM-CSTADS - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Leonardo Minelli

SL-CSTADS - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Alex Mulattieri Suarez Orozco

SS-CTINFO - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Paula Rodrigues Bittencourt de Carvalho Leite

VG-DADJ - DIRETORIA ADJUNTA

Paulo Henrique Asconavieta da Silva

PL-CSTSI - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

Ruth Rejane Perleberg Lerm

PL-CSBD - CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESIGN

Gabriele Volkmer

VG-CSTGA - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

Thilara lopes schwanke Xavier

VG-CSTGC - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS

Para inserir o sumário automático, selecione a aba “Referências” e clique em “Sumário”. Caso já esteja inserido, clique em “Atualizar sumário”. Não esqueça de verificar se os estilos estão aplicados aos títulos.

## Sumário

1.	Institucional	8
1.1	Identificação da Instituição	8
1.2	Perfil Institucional	8
1.2.1	Inserção Regional e Nacional	9
1.2.2	Áreas de Atuação	11
1.3	Diretrizes Institucionais	12
1.3.1	Missão	12
1.3.2	Visão	12
1.3.3	Valores	12
1.4	Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição	12
1.5	Organograma Institucional	15
1.5.1	Conselho Superior	15
1.5.2	Reitoria	17
1.5.3	Colégio de Dirigentes	18
1.5.4	Diretorias Sistêmicas	18
1.5.5	Comissões	24
1.5.6	Governança	24
2.	Campus _____	24
2.1	Apresentação	24
2.2	Endereço de funcionamento	25
2.3	Bases legais de funcionamento	25
2.4	Histórico do Campus	25

2.5	Organograma do Campus	25
2.5.1	Diretorias e Departamentos	25
2.5.2	Coordenadorias	25
2.5.3	Núcleos	25
3.	Curso _____	25
3.1	Apresentação	25
3.2	Bases Legais	28
3.3	Histórico do Curso	28
3.4	Justificativa	28
3.4.1	Número de vagas	28
3.4.2	Requisitos de Acesso	28
3.5	Objetivos do Curso	29
3.5.1	Objetivo Geral	29
3.5.2	Objetivos Específicos	29
3.5.3	Público-alvo e Requisitos de Acesso	29
3.6	Perfil Profissional do/a Egresso/a e campo de atuação	29
3.7	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	29
3.7.1	Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa	29
3.8	Currículo	30
3.8.1	Estrutura Curricular	30
3.8.2	Fluxos formativos	31
3.8.3	Matriz curricular	31
3.8.4	Matriz de disciplinas eletivas	31
3.8.5	Matriz de disciplinas optativas	31
3.8.6	Matriz de pré-requisitos (quando for o caso)	31

3.8.7	Matriz de co-requisitos (quando for o caso)	31
3.8.8	Matriz de disciplinas equivalentes	31
3.8.9	Matriz de componentes curriculares a distância (se houver)	32
3.8.10	Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias	32
3.8.11	Certificações intermediárias (Quando for o caso)	32
3.8.12	Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores	32
3.8.13	Prática profissional	33
3.8.14	Atividades Complementares	33
3.8.15	Trabalho de Conclusão de Curso	33
3.8.16	Metodologia	34
3.9	Política de formação integral do/a estudante	34
3.10	Políticas de apoio ao/a estudante	34
3.11	Formas de implementação das políticas de ensino, extensão e pesquisa	35
3.12	Curricularização da extensão	35
3.13	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	35
3.13.1	Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão	35
3.14	Atividades de tutoria (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)	35
3.15	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem	36
3.16	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)	36
3.17	Materiais didáticos (Obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)	36

3.18	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	37
4.	Corpo Docente e Tutorial	37
4.1	Núcleo Docente Estruturante	37
4.1.1	Composição	37
4.1.2	Atribuições	37
4.2	Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	38
4.3	Equipe Multidisciplinar (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)	38
4.4	Coordenador/a do curso	38
4.4.1	Regime de Trabalho do/a coordenador/a	38
4.4.2	Plano de Ação	39
4.4.3	Indicadores de desempenho	39
4.4.4	Representatividade nas instâncias superiores	39
4.5	Corpo docente e supervisão pedagógica	39
4.6	Colegiado do curso	41
4.6.1	Implementação de práticas de gestão	42
4.7	Corpo de tutores do curso (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EAD).	42
4.8	Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e de Tutores	42
5.	Corpo técnico-administrativo	42
6.	Infraestrutura	43
6.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	43
6.2	Espaço de trabalho para o/a coordenador/a	43
6.3	Sala coletiva de professores	43



6.4	Salas de aula (Não se aplica para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede)	43
6.5	Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática	44
6.6	Biblioteca	44
6.7	Laboratórios didáticos	45
6.7.1	Laboratórios de formação básica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica.)	45
6.7.2	Laboratórios de formação específica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica.)	45
6.7.3	Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) (Não se aplica para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.)	46
6.7.4	Ambientes profissionais vinculados ao curso	46
6.8	Infraestrutura de acessibilidade	46
7.	Referências	46
8.	Anexos e Apêndices	47
8.1	Plano de ação do/a coordenador/a	47
8.2	Regulamento de laboratórios	47
8.3	Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica	47
8.4	Tabela de informações sobre o corpo de tutores	48
8.5	Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo	48

## 1. Institucional

### 1.1 Identificação da Instituição

Quadro 1 – Identificação do IFSul

<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação
<b>IES:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul
<b>Natureza Jurídica:</b> Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
<b>CNPJ:</b>
<b>Endereço:</b>
<b>Fone:</b>
<b>Site:</b> <a href="http://www.ifsul.edu.br/">http://www.ifsul.edu.br/</a>
<b>E-mail:</b>
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: Data de Publicação: Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
<b>Ato Regulatório:</b> Recredenciamento Lei Federal Nº documento: Data de Publicação: Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
<b>CI - Conceito Institucional:</b>
<b>IGC – Índice Geral de Cursos:</b>
<b>IGC Contínuo:</b>

### 1.2 Perfil Institucional

O IFSul é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o CODIR e o CONSUP, cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição das unidades do IFSul pelo estado**



Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que reúne dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para fins de cálculos de indicadores, o IFSul atende um total de 24.369 discentes (ano base 2018), matriculados em cursos nas modalidades presencial e a distância. Também exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais.

### 1.2.1 Inserção Regional e Nacional

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal se configura hoje como importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

No ano de 2019, a Rede Federal celebrou 110 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas, contando com 661 escolas em 578 municípios e mais de um milhão de estudantes matriculados/as em 11.766 cursos.

O IFSul é uma instituição que integra a Rede Federal, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 1, elaborado com base nos dados do IBGE.

**Quadro 2 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente**

Região geográfica intermediária	Região geográfica imediata	Câmpus
Porto Alegre	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Câmpus Avançado Novo Hamburgo e Câmpus Sapiranga
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
Pelotas	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Avançado Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
Uruguaiana	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
Passo Fundo	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo
Santa Cruz do Sul - Lajeado	Santa Cruz do Sul	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada. A Instituição

utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### 1.2.2 Áreas de Atuação

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior Graduação e Pós-graduação (lato e stricto sensu). O catálogo de cursos ofertados pelo IFSul está disponível no portal da Instituição, no endereço <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais. Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, através das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras.

Na busca pelo cumprimento da sua missão institucional, sua atuação é pautada pela indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**, promovendo a articulação como prática acadêmica vinculada ao processo de formação dos/as estudantes e de geração e compartilhamento de conhecimento.

Este processo coloca o/a estudante como protagonista de sua formação, visando o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários a sua formação cidadã e a sua atuação no mundo do trabalho, permitindo reconhecer-se como agente de transformação social.

## 1.3 Diretrizes Institucionais

### 1.3.1 Missão

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

### 1.3.2 Visão

Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.

### 1.3.3 Valores

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- **JUSTIÇA SOCIAL, EQUIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- **PLURALIDADE:** desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- **EXCELÊNCIA:** verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- **FORMAÇÃO INTEGRAL:** compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **DIÁLOGO DE SABERES:** organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:** compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do/a educando/a e com o processo educacional emancipatório; e
- **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA:** organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus, inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições.

## 1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira. Apresentadas no início como instrumento de política voltada para as "classes desprovidas", essas escolas passaram por diversas transformações de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917, a Bibliotheca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

**Figura 2 – Linha do tempo de evolução da Instituição**



As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Técnico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chimica.

**Figura 3 – Prédios da Instituição ao longo do tempo**



O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos).

Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.



A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico Construção de Máquinas e Motores. Em 1959, a ETP foi caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Neste processo, em 1996, a Instituição ampliou geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

### **1.5 Organograma Institucional**

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>.

### 1.5.1 Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo presente estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio.

Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Superior será constituído pelos seguintes membros:

- I. O Reitor ou a Reitora, como presidente;
- II. 01 (um/uma) representante de servidores docentes por campus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- III. 01 (um/uma) representante do corpo discente, por câmpus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- IV. 01 (um/uma) representante de servidores técnico-administrativos, por campus em funcionamento, eleito por seus pares;
- V. 01 (um/uma) representante de egressos/as, que não seja membro da comunidade acadêmica, eleito por seus pares;
- VI. 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um/uma) das entidades patronais, 01 (um/uma) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um/uma) do setor público e/ou empresas estatais;
- VII. 01 (um/uma) representante do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII. 01 (um/uma) representante do Colégio de Dirigentes por campus.

Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e dos Diretores-Gerais, dos campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei no. 11.892/2008;
- II. aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense e zelar pela execução de sua política educacional;
- III. aprovar a estrutura organizacional e o Regimento Geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- IV. aprovar os regulamentos dos demais órgãos colegiados do Instituto;
- V. aprovar os planos de desenvolvimento institucional, o projeto político-pedagógico e a organização didática;

- VI.** aprovar o plano de ação e apreciar proposta orçamentária anual encaminhada pelo Colégio de Dirigentes;
- VII.** aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VIII.** apreciar e aprovar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual;
- IX.** autorizar a criação e a extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como o registro de diplomas;
- X.** autorizar o/a Reitor/a a conferir títulos de mérito acadêmico;
- XI.** deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, excetuando-se os de primeira via, relativos aos cursos regulares, que deverão ser gratuitos;
- XII.** delegar competências deliberativas aos órgãos colegiados do Instituto;
- XIII.** deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

### **1.5.2 Reitoria**

Localizada na cidade de Pelotas/RS, a reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é o órgão executivo responsável pela coordenação de quatorze câmpus: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires. Tem entre suas principais funções implementar e desenvolver políticas educacionais e administrativas, além coordenar e supervisionar a gestão sistêmica do instituto federal, seguindo diretrizes institucionais preestabelecidas.

A reitoria tem a seguinte estrutura organizacional:

- Gabinete do Reitor ou da Reitora;
- Vice-reitoria;
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
- Pró-reitoria de Ensino;
- Pró-reitoria de Extensão e Cultura;
- Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- Diretoria de Assuntos Internacionais;
- Diretoria Executiva da Reitoria;

- Diretoria de Projetos e Obras;
- Diretoria de Desenvolvimento Institucional;
- Diretoria de Tecnologia da Informação;
- Procuradoria Federal;
- Ouvidoria;
- Assessoria do Reitor ou da Reitora.

### **1.5.3 Colégio de Dirigentes**

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e será constituído:

- I.** pelo Reitor ou Reitora, como presidente;
- II.** pelos Pró-Reitores e Pró-reitoras; e
- III.** pelos Diretores e Diretoras de Câmpus.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I.** apreciar a distribuição interna de recursos;
- II.** apreciar as propostas de criação e de extinção de cursos;
- III.** apreciar e recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV.** apreciar o calendário acadêmico;
- V.** apreciar as normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VI.** apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, a cada mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, as atas das reuniões do Colégio de Dirigentes devem ser publicadas na página do IFSul em 7 (sete) dias úteis após a sua aprovação

### **1.5.4 Diretorias Sistêmicas**

#### **1.5.4.1 Diretoria Executiva**

A Diretoria Executiva da Reitoria é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria, dentre elas, o processo de seleção de estagiários, de estudantes e servidores, o processo de convênios, as demandas

operacionais e estratégicas para o desenvolvimento das atividades da reitoria, o suporte à Reitoria, às Pró-reitorias, às Direções dos câmpus, às Diretorias e Assessorias da Reitoria, em projetos e atividades nas áreas de atuação do IFSul.

#### **1.5.4.2 Diretoria de Desenvolvimento Institucional**

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um/a Diretor/a nomeado/a pelo/a Reitor/a, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus.

À Diretoria de Desenvolvimento Institucional compete:

- I.** prestar assessoramento ao/a Reitor/a em assuntos de planejamento e desenvolvimento;
- II.** supervisionar a elaboração, monitoramento e avaliação dos planos estratégicos do IFSul;
- III.** promover a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus;
- IV.** coordenar a elaboração e o desenvolvimento do Regimento Geral e da Estrutura Organizacional do IFSul;
- V.** orientar e dar suporte à elaboração dos Regimentos Internos dos Câmpus;
- VI.** manter atualizada a Estrutura Organizacional do IFSul nos sistemas próprios de publicização e de controle;
- VII.** promover a padronização dos procedimentos comuns aos Câmpus do IFSul ou Reitoria; e cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.
- VIII.** cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.

#### **1.5.4.3 Diretoria de Assuntos Internacionais**

A Diretoria de Assuntos Internacionais – ligada à Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, possui como objetivo estimular e operacionalizar trocas de experiências entre as várias instâncias de trabalho deste IF e instituições nacionais e internacionais, tais como intercâmbio de alunos/as e servidores (docentes/pesquisadores; técnico-administrativos) e desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação nacional e internacional.

As atribuições principais desta Diretoria são:

- I.** estabelecer vínculos de cooperação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e instituições nacionais e internacionais;
- II.** planejar, coordenar e executar as ações que promovam o relacionamento internacional;
- III.** produzir e encaminhar propostas dos vários setores de trabalho do IFSul para organismos de fomento internacional;
- IV.** acompanhar o desenvolvimento de propostas junto aos organismos de fomento;
- V.** gerenciar, em articulação com os diversos setores operacionais do IFSul, junto a entidades financiadoras públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, buscando a captação de recursos para o desenvolvimento de planos, estudos e projetos nas múltiplas áreas do conhecimento;
- VI.** promover intercâmbio com instituições similares ao IFSul, instituições universitárias e outros organismos nacionais e internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento;
- VII.** estabelecer vínculos com outros organismos internacionais que desempenham atividades correlatas, visando ao constante fortalecimento e ao aperfeiçoamento das ações do IFSul;
- VIII.** divulgar informações sobre cursos, bolsas de estudo e programas de instituições internacionais.

#### **1.5.4.3.1 Núcleo de Idiomas**

O Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais, tem como objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e o uso de tecnologias de educação a distância. A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSul para os cursos de idiomas espanhol e inglês por meio do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas.

### 1.5.4.3.2 Instituições Parceiras

No quadro abaixo estão listadas as Instituições com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui um Protocolo de Intenções vigente, o qual possibilita ações conjuntas no futuro, a serem formalizadas através de Convênios Específicos.

Os Convênios Específicos são acordos entre duas ou mais Instituições públicas ou privadas celebrados a fim de executar mobilidade, dupla diplomação ou outras ações de interesse comum.

**Quadro 2 – Instituições que possuem convênio com o IFSul**

País	Instituição
Alemanha	Fachhochschule Trier - Standort Umwelt-Campus Birkenfeld Universidade de Ciências Aplicadas de Trier (FH)
Brasil	AFS Intercultura Brasil - Rio de Janeiro, RJ
Canadá	British Columbia Institute of Technology - Burnaby, British Columbia Camosun College - Victoria, British Columbia Niagara College Canada - Ontario
Colômbia	Corporación Tecnológica de Bogotá (CTB) - Bogotá Fundación Tecnológica Liderazgo Canadiense Internacional (LCI) - Bogotá Universidad de Ciencias Aplicadas Y Ambientales (UDCA) - Bogotá Universidad de Antioquia - Antioquia Instituto Tecnológico Metropolitano - Medellín Universidad de San Buenaventura - Medellín
Escócia	City of Glasgow College - Glasgow
Espanha	Universidad de León - León Universitat Politècnica de Catalunya - Barcelona
Estados Unidos	Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas Buffalo State University - Buffalo, NY
França	Académie de Montpellier - Montpellier Lycée Eugène Livet - Nantes

	Lycée Dhuoda - Nîmes Lycée Washington Touchard - Le Mans Université de Technologie de Compiègne (UTC) - Compiègne École des Mines d'Alès - Alès Instituto Francês de Mecânica Avançada (Institut Français de Mécanique Avancée) - Aubière
México	Instituto Tecnológico Superior de Libres - Municipio de Libres
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Bragança Universidade de Aveiro - Aveiro Universidade de Lisboa - Lisboa Instituto Politécnico do Porto - Porto
Uruguai	Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP - UTU) - Montevidéo Universidad Tecnológica del Uruguay – UTEC - Paysandú

#### 1.5.4.3.3 Cursos Binacionais

As escolas de fronteira, ao oferecerem os cursos binacionais, trouxeram um inegável avanço na Educação Tecnológica brasileira e na dos países vizinhos. Brasil, Uruguai e Argentina que, desde a década de 90, através das discussões no âmbito do Mercosul, ensaiavam a concretização desta parceria pioneira. Em 2006 o Instituto Federal Sul-riograndense, ainda na condição de CEFET, estabeleceu uma importante relação com *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU) em reunião realizada em Montevidéo com a ABC do Ministério das Relações Exteriores. Já em 2007, foram realizados cursos de capacitação envolvendo docentes do IFSul e mais de 100 servidores do CETP-UTU.

A criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, possibilitou ações mais concretas com o objetivo de oferecer aos/as jovens brasileiros e de países fronteiriços uma formação profissional com respaldo de uma diplomação binacional. A autorização de funcionamento do câmpus Santana do Livramento, em 2010, aliado à Escola Técnica de Rivera, veio garantir efetivamente o começo dos cursos. Com câmpus Avançado Jaguarão, em 2014, ampliaram-se as alternativas educacionais, com a oferta de dois novos cursos juntamente com a Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai.



A parceria entre o IFSul e o CETP-UTU se estabelece como referência para os demais Institutos Federais na diplomação binacional de estudantes de dois países de fronteira. Dessa forma o IFSul quer fortalecer a relação já existente e ampliar as oportunidades na Educação Tecnológica ofertando cursos superiores binacionais, cuja proposição foi apresentada no 2º Encontro dos Institutos de Fronteira do Conif, em setembro de 2015.

#### **1.5.4.4 Diretoria de Tecnologia e Informação**

A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação.

A esta Diretoria compete:

- I.** propor políticas e diretrizes da área de tecnologia da informação do IFSul;
- II.** propor normas e metodologias de desenvolvimento de sistemas informatizados e dos procedimentos para aquisição, suporte e manutenção de equipamentos e serviços do IFSul;
- III.** propor diretrizes para os sistemas e para a infraestrutura de tecnologia da informação aos câmpus;
- IV.** propor a padronização e as especificação dos recursos de TI dimensionados às necessidades da instituição em conjunto com o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação;
- V.** orientar e acompanhar os Câmpus na aquisição e manutenção dos links de comunicação de dados;
- VI.** prover a informatização de processos conforme necessidade da instituição;
- VII.** administrar os recursos computacionais sob sua responsabilidade;
- VIII.** assessorar os Câmpus quanto aos assuntos de tecnologia da informação;
- IX.** garantir a segurança e integridade das informações;
- X.** assegurar o alinhamento de tecnologias da informação com o Plano de Desenvolvimento Institucional através do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XI.** realizar a pesquisa de soluções tecnológicas em todas as áreas de atuação da Diretoria de Tecnologia da Informação;
- XII.** atuar junto aos Câmpus para que novas soluções sejam desenvolvidas;
- XIII.** promover e incentivar a participação em cursos de capacitação para qualificar os servidores de Tecnologia da Informação do IFSul;

- XIV.** zelar pela Política de Segurança da Informação e seus regulamentos;
- XV.** elaborar Termos de Referência e coordenar o processo de aquisição de bens e serviços de TI;
- XVI.** auxiliar nas atualizações do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XVII.** fiscalizar e acompanhar os contratos de Tecnologia da Informação da Reitoria;
- XVIII.** coordenar ações para promover a Política de Segurança da Informação no IFSul;
- XIX.** qualificar a área de Tecnologia da Informação do IFSul adequando processos de acordo com modelos de governança de TI; e
- XX.** divulgar e incentivar a utilização de ferramentas de colaboração.

A maioria dos campi do IFSul possui uma coordenadoria de TI, ligada ao Departamento de Administração, com exceção do campus Pelotas que, devido sua dimensão, possui duas coordenações e um departamento de TI ligado à Diretoria de Administração e de Planejamento.

### **1.5.5 Comissões**

#### **1.5.5.1 CPA**

Coordena os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

#### **1.5.5.2 CPPD**

Presta assessoramento à Reitora ou ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

#### **1.5.5.3 Comissão de Ética**

Zela pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

#### **1.5.5.4 Comissão de Ética na utilização de animais**

Analisa e delibera sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais. Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

Descrever que o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

### **1.5.6 Governança**

O Comitê de Governança, Riscos e Controles é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul. A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.084/2017, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

## **2. Campus \_\_\_\_\_**

### **2.1 Apresentação**

### **2.2 Endereço de funcionamento**

### **2.3 Bases legais de funcionamento**

### **2.4 Histórico do Campus**

Relato da criação do campus, contextualizando-o com os objetivos institucionais de ampliação da oferta regional da educação para o mundo do trabalho.

### **2.5 Organograma do Campus**

### 2.5.1 Diretorias e Departamentos

### 2.5.2 Coordenadorias

### 2.5.3 Núcleos

## 3. Curso \_\_\_\_\_

### 3.1 Apresentação

#### Quadro 3 – Identificação do Curso \_\_\_\_\_

<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação	
<b>IES:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	
<b>Natureza Jurídica:</b> Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
<b>CNPJ da mantenedora:</b>	
<b>Endereço:</b>	
<b>Fone:</b>	
<b>Site:</b>	
<b>E-mail:</b>	<b>Redes sociais (opcional)</b>
<b>Ato Regulatório:</b> Reconhecimento de Curso	
Nº documento:	
Data de Publicação:	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
<b>Ato Regulatório:</b> Renovação de Reconhecimento de Curso	
Nº documento:	
Data de Publicação:	

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
<b>Titulação:</b>
<b>CC – Conceito de Curso:</b>
<b>Conceito Enade:</b>
<b>CPC – Conceito Preliminar de Curso:</b>

○

#### Quadro 4 – Oferta curricular do curso \_\_\_\_\_

<b>Regime do Curso:</b> anual ou semestral
<b>Regime de Matrícula:</b> série;/modulo/disciplina
<b>Regime de Ingresso:</b> Anual / Semestral
<b>Turno de Oferta:</b> Manhã e/ou Tarde e/ou Noite (conforme PDI)
<b>Número de vagas:</b> Conforme planilha de oferta de vagas do PDI
<b>Duração do Curso:</b>
<b>Carga horária em disciplinas obrigatórias:</b>
<b>Carga horária em disciplinas eletivas:</b>
<b>Carga horária em Estágio Supervisionado Obrigatório (se houver):</b>
<b>Carga horária em atividades curriculares de Extensão:</b>
<b>Carga horária em Trabalho de Conclusão de Curso:</b>
<b>Carga horária em Atividades Complementares:</b>
<b>Carga horária total do Curso:</b>
<b>Carga horária em disciplinas Optativas:</b>

### 3.2 Bases Legais

O Curso \_\_\_\_\_ foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia e no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Graduação Presencial e a Distância (preencher com outras bases relevantes ao curso, tais como a portaria do conselho superior de autorização de funcionamento e

as portarias de reconhecimento e renovação de reconhecimento, conceito de curso, quando for o caso.).

### **3.3 Histórico do Curso**

Relato da criação do curso, contextualizando-o com os objetivos do campus de promoção da verticalização do ensino e oferta do ensino superior na região, assim como do processo de construção e consolidação do PPC.

### **3.4 Justificativa**

Apresentação das evidências contextuais e institucionais que justificam a proposição de Curso na área específica, apresentando dados referentes aos arranjos produtivos locais e suas respectivas demandas, com indicação das fontes oficiais, demonstrando também a aderência do Curso ao perfil de oferta e à vocação educativa da Instituição. Fazer referência ao Plano Nacional de Educação (2014-2024), especialmente no que tange às Metas 12 e 13 que versam sobre a Educação Superior.

#### **3.4.1 Número de vagas**

Demonstrar como número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão.

#### **3.4.2 Requisitos de Acesso**

As informações sobre a forma de ingresso no curso deverão ser extraídas da Organização Didática do IFSul atualizada e do PDI atualizado, alinhadas à política de inclusão e acessibilidade do IFSul.

## **3.5 Objetivos do Curso**

### **3.5.1 Objetivo Geral**

Anúncio dos propósitos gerais do projeto de Curso, indicando qual a formação a ser alicerçada ao longo da trajetória curricular, tendo em vista a vocação institucional e o perfil de egresso/a preconizado pelas DCN do Curso Superior de Tecnologia.

### **3.5.2 Objetivos Específicos**

Descrever como os objetivos do curso são implementados, considerando o perfil profissional do/a egresso/a, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

### **3.5.3 Público-alvo**

As informações sobre o público-alvo deverão ser extraídas da Organização Didática do IFSul e do PDI atualizados, alinhados à política de inclusão e acessibilidade do IFSul.

## **3.6 Perfil Profissional do/a Egresso/a e campo de atuação**

Demonstrar que o perfil profissional do/a egresso/a está de acordo com as DCN (quando houver), expressa as competências a serem desenvolvidas pelo/a discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, identificando também o campo de atuação e alinhado com a legislação vigente (resoluções e/ou conselhos).

## 3.7 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

### 3.7.1 Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa

Descrever como as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do/a egresso/a, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

## 3.8 Currículo

Explicar como o curso compreende o currículo. Abordar os princípios utilizados para a construção do currículo. Caso exista, explicar os eixos norteadores.

### 3.8.1 Estrutura Curricular

Descrever a estrutura curricular, explicando como considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade (conforme na última edição do glossário do INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO e GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA), a acessibilidade metodológica (conforme na última edição do glossário do INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO e GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA), a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores (conforme na última edição do GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA).

(Alguns exemplos de flexibilidade curricular: atividades complementares, disciplinas eletivas e/ou optativas, programas de extensão, organização do currículo por módulos com terminalidade específica, participação em eventos, atividades de



iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, tutoriais acadêmicas, oferta de componentes curriculares na modalidade EaD ou terminalidades intermediárias.)

(Exemplo de acessibilidade metodológica: adequação da metodologia para a interação com o/a profissional de educação especializada de acordo com a necessidade do/a aluno/a.)

(Alguns exemplos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: desenvolvimento de atividade envolvendo duas ou mais disciplinas do mesmo semestre, projetos integradores, atividades que envolvem algo desenvolvido em uma determinada disciplina e possui continuidade em uma disciplina de semestre diferente, como TCC1 e TCC2.)

### **3.8.2 Fluxos formativos**

Incluir a representação gráfica dos fluxos formativos.

### **3.8.3 Matriz curricular**

Disponível nos Anexos.

### **3.8.4 Matriz de disciplinas eletivas**

Disponível nos Anexos.

### **3.8.5 Matriz de disciplinas optativas**

Disponível nos Anexos.

### **3.8.6 Matriz de pré-requisitos (quando for o caso)**

Disponível nos Anexos.

### **3.8.7 Matriz de co-requisitos (quando for o caso)**

Listagem das disciplinas que necessitam ser cursadas concomitantemente (Exemplo: Duas disciplinas que precisam ser cursadas de forma simultânea para ocorrer um projeto integrador ou usar o correquisito para suprir determinada demanda por decisão do colegiado).

### **3.8.8 Matriz de disciplinas equivalentes**

Listagem das disciplinas existentes ou previstas em outras grades ou outros Cursos que sejam equivalentes às propostas na matriz atual. Deverá constar este item quando se tratar de mudanças curriculares de Cursos que já estejam em funcionamento ou quando já se vislumbra a possibilidade de o/a estudante mudar de Curso. Casos típicos de alterações curriculares são: a substituição de disciplinas por outras com ementas similares; a divisão ou o agrupamento de disciplinas; a alteração de cargas horárias de disciplinas. Pode-se combinar disciplinas prevendo condições lógicas de combinações entre elas.

### **3.8.9 Matriz de componentes curriculares a distância (se houver)**

Disponível nos Apêndices.

### **3.8.10 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias**

Descrever como os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do/a egresso/a, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica (conforme na última edição do glossário do INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO e GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA), a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002), de prevenção e combate a incêndio e a desastres (Lei nº 13.425/2017), de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002), diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador (ver inovação conforme na última edição do GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA).

A quantidade de títulos de bibliografia básica e complementar fica a cargo do/a professor/a desde que referendado por relatório de adequação assinado pelo NDE.

Após, indicar o apêndice com as disciplinas, programas, conteúdos e bibliografias (consulte <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>.)

### **3.8.11 Certificações intermediárias (Quando for o caso)**

Descrever as condições necessárias para cada certificação intermediária.

### **3.8.12 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores**

As informações sobre os critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores deverão ser extraídas da Organização Didática do IFSul atualizada.

### **3.8.13 Prática profissional**

#### **3.8.13.1 Estágio profissional supervisionado**

Descrever como o estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/a-aluno/a seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do/a egresso/a, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Havendo regulamento específico, além do institucional, citar no anexo/apêndice.

#### **3.8.13.2 Estágio não obrigatório**

As informações sobre os estágios não obrigatórios deverão ser extraídas do PDI, OD e regulamento de estágio atualizados.

### **3.8.14 Atividades Complementares**

Descrever como as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do/a discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos (ver glossário: ações comprovadamente exitosas) ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

### **3.8.15 Trabalho de Conclusão de Curso**

Descrever como o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

### **3.8.16 Metodologia**

Explicar como a metodologia (de acordo com as DCN, quando houver) atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do/a discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área (Caso sejam necessários exemplos ou esclarecimentos referentes aos itens solicitados, entre em contato com a Coordenadoria da Educação Superior).

## **3.9 Política de formação integral do/a estudante**

Especificar como o curso implementa, na sua organização curricular, de acordo com as diretrizes institucionais, uma formação ampla e diversificada, abordando temas como ética; raciocínio lógico; redação de documentos técnicos; atenção a normas técnicas e de segurança; capacidade de trabalhar em equipes,

com iniciativa, criatividade e sociabilidade; estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora; integração com o mundo de trabalho.

### **3.10 Políticas de apoio ao/a estudante**

Demonstrar como o apoio ao/a discente contempla as ações de acolhimento, permanência e êxito, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, empresa júnior ou intercâmbios nacionais e internacionais (mobilidade acadêmica) e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

(Exemplos de outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras: atendimento à saúde e qualidade de vida do/a estudante (Assistência Estudantil), como atendimento médico, psicológico, nutricional, núcleos de ações afirmativas e outros.)

### **3.11 Formas de implementação das políticas de ensino, extensão pesquisa**

Relacionar como as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI, estão implementadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do/a egresso/a, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

### **3.12 Curricularização da extensão**

Descrever, caso seja aplicada no curso, como a curricularização da extensão ocorre. De acordo com Resolução nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (MEC/CNE/CES) alinhado com a política e o regulamento de extensão e o regulamento da curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos de graduação do IFSul.

### **3.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

Descrever como a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional (realizada pela CPA) e o resultado das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

#### **3.13.1 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão**

Apresentação das diferentes instâncias responsáveis pela discussão e deliberações sobre temas relevantes para a consolidação das políticas institucionais e opções curriculares no âmbito do Curso.

### **3.14 Atividades de tutoria (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)**

Demonstrar como as atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos/as discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos/as discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Descrever como os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos/as discentes.

### **3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem**

Descrever e demonstrar como as tecnologias de informação e comunicação adotadas nos processos de ensino e aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

### **3.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)**

Demonstrar como o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

### **3.17 Materiais didáticos (Obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)**

Demonstrar como o material didático disponibilizado aos/as discentes, elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar (no caso de EaD) ou equivalente (no caso presencial), permite desenvolver a formação pretendida, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

### **3.18 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Demonstrar como os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do/a discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos/as estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

## **4. Corpo Docente e Tutorial**

### **4.1 Núcleo Docente Estruturante**

Descrever que o NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o/a coordenador/a de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do/a estudante e analisando a adequação do perfil do/a egresso/a, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

#### **4.1.1 Composição**

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

#### **4.1.2 Atribuições**

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.



## **4.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

Descrever como ocorrem ou vão ocorrer os procedimentos para avaliação do PPC. As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

## **4.3 Equipe Multidisciplinar (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)**

Descrever como a equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

## **4.4 Coordenador/a do curso**

Demonstrar como a atuação do/a coordenador/a atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os/as docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

### **4.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a**

Demonstrar que o regime de trabalho do/a coordenador/a é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os/as docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da

potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

#### **4.4.2 Plano de Ação**

Ver o Apêndice “Plano de Ação do/a Coordenador/a”.

#### **4.4.3 Indicadores de desempenho**

Detalhar os indicadores de desempenho a serem utilizados para avaliar a coordenação.

#### **4.4.4 Representatividade nas instâncias superiores**

Descrever como a coordenação possui representatividade nas instâncias superiores no IFSul.

### **4.5 Corpo docente e supervisão pedagógica**

Demonstrar como o corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do/a discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do/a egresso/a, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Demonstrar também como o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos/as discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos/as professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Para os/as docentes que tiveram práticas profissionais, experiências/ práticas laborais anteriores à prática docente, descrever em linhas gerais que permitem apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de

aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Demonstrar de forma aprofundada que o corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos/as alunos/as, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos/as com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Demonstrar que o corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos/as discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Demonstrar que a experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos/as discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção (Obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD).

Demonstrar que a experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos/as docentes, realizar mediação pedagógica junto aos/as discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os/as estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os/as alunos/as, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação (Obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD).

Demonstrar que o curso procura desenvolver ações que incentivem a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, de forma a estimular uma produção constante, que reflita na prática pedagógica dos/as docentes e na retroalimentação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, visando qualificar a aprendizagem dos/as educandos/as, tendo como meta do curso que a maioria dos/as docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos, tais como artigos publicados em periódicos científicos na área; artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas; Livros ou capítulos em livros publicados na área; Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas; Trabalhos publicados em anais (completos); Trabalhos publicados em anais (resumos); Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados; Propriedade intelectual depositada; Propriedade intelectual registrada; Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais; Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não (projeto de ensino, pesquisa ou extensão, apostila, material didático, etc.).

O detalhamento das informações de cada membro do corpo docente e supervisão pedagógica encontra-se no apêndice “Tabela de informações sobre o pessoal docente e supervisão pedagógica”.

#### **4.6 Colegiado do curso**

Demonstrar como o colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza

avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Como forma de facilitar o preenchimento deste item, abordar em forma de texto ou de subseções: constituição, atuação do colegiado, fluxo de encaminhamento de decisões, sistema de suporte, avaliação de desempenho e implementação de práticas de gestão.

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada e com o regulamento do colegiado (quando houver).

#### **4.6.1 Implementação de práticas de gestão**

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

#### **4.7 Corpo de tutores do curso (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EAD).**

Demonstrar que tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em *stricto sensu*, assim como possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos/as discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os/as docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos/as com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

O detalhamento das informações de cada membro do corpo de tutores encontra-se no anexo “Tabela de informações sobre o corpo de tutores”.

#### **4.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e de Tutores**

Explicitar que a interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador/a do curso (e, quando for o caso, coordenador/a do polo), há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

### **5. Corpo técnico-administrativo**

No apêndice, Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo.

### **6. Infraestrutura**

#### **6.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

Descrever como os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos/as, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

#### **6.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a**

Descrever como o espaço de trabalho para o/a coordenador/a viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

#### **6.3 Sala coletiva de professores**

Descrever como a sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o

quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

#### **6.4 Salas de aula (Não se aplica para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede)**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino e de aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

#### **6.5 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática**

Descrever como o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

#### **6.6 Biblioteca**

Descrever os espaços e recursos da biblioteca e demonstrar que o acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome do IFSul.

Demonstrar que o acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos e está atualizado.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os

títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, demonstrar que há garantia de acesso físico na instituição, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Demonstrar que o acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Demonstrar que o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## **6.7 Laboratórios didáticos**

### **6.7.1 Laboratórios de formação básica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica.)**

Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).

Demonstrar como os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.



O regulamento de funcionamento dos laboratórios encontra-se no anexo Regulamento de laboratórios.

### **6.7.2 Laboratórios de formação específica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica.)**

Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).

Demonstrar como os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O regulamento de funcionamento dos laboratórios encontra-se no anexo Regulamento de laboratórios.

### **6.7.3 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) (Não se aplica para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.)**

Descrever como o processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

#### **6.7.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso**

Exclusivo para cursos a distância com previsão de utilização de ambientes profissionais.

Descrever como os ambientes profissionais estão articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso e atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

#### **6.8 Infraestrutura de acessibilidade**

Descrever todos os recursos disponíveis para promover a acessibilidade.

### **7. Referências**

Descrever as leis, resoluções, pareceres, portarias ou qualquer outro documento e bibliografia utilizados para a construção do PPC conforme a ABNT vigente (atentar a não usar como base as normas do IF, somente se forem atualizadas).

### **8. Anexos e Apêndices**

#### **8.1 Plano de ação do/a coordenador/a**

(Incluir uma seção com o Perfil do/a Coordenador/a, relacionar com as metas de produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente e supervisão pedagógica).

#### **8.2 Regulamento de laboratórios**

(Normas de funcionamento, utilização e segurança, Serviços de apoio técnico, Plano de manutenção, Mecanismos de avaliação).

### 8.3 Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica

<b>Nome</b>	
<b>Função</b>	
<b>Titulação</b>	
<b>Regime de Trabalho</b>	
<b>Tempo de permanência na Instituição</b>	
<b>Experiência Profissional</b>	
<b>Experiência de docência na Educação Básica</b>	
<b>Experiência de docência na Educação Superior</b>	
<b>Experiência de docência na Educação a Distância</b>	
<b>Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)</b>	

<b>Nome</b>	
<b>Função</b>	
<b>Titulação</b>	
<b>Regime de Trabalho</b>	
<b>Tempo de permanência na Instituição</b>	
<b>Experiência Profissional</b>	
<b>Experiência de docência na Educação Básica</b>	
<b>Experiência de docência na Educação Superior</b>	
<b>Experiência de docência na Educação a Distância</b>	
<b>Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)</b>	

### 8.4 Tabela de informações sobre o corpo de tutores

(mesmo modelo da Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica)

### 8.5 Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo

<b>Nome</b>	
<b>Titulação/Universidade</b>	

<b>Nome</b>	
<b>Titulação/Universidade</b>	

<b>Nome</b>	
<b>Titulação/Universidade</b>	

# Documento Digitalizado Público

## modelo de PPC CST

**Assunto:** modelo de PPC CST  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:13:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286453

**Código de Autenticação:** 20401ca487





# Documento Digitalizado Público

## ANEXO fluxos formativos paisagem

**Assunto:** ANEXO fluxos formativos paisagem  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:15:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286455

**Código de Autenticação:** 3dd1d72cfa







# Documento Digitalizado Público

## ANEXO fluxos formativos retrato

**Assunto:** ANEXO fluxos formativos retrato  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:16:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286458

**Código de Autenticação:** fc8e4cc2b4



 <b>MEC/SETEC</b> <b>INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE</b> <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM _____</b> <b>MATRIZ CURRICULAR Nº _____ A PARTIR DE ANO/período</b>					
CÓDIGO	DISCIPLINA	Hora aula <sup>1</sup> semanal	Hora aula <sup>2</sup> semestral ou anual	Hora relógio <sup>3</sup> semestral ou anual de curricularização ou da extensão	Hora relógio semestral ou anual total
<b>1º SEMESTRE OU ANO</b>					
	<b>SUBTOTAL</b>				
<b>2º SEMESTRE OU ANO</b>					
	<b>SUBTOTAL</b>				
<b>3º SEMESTRE OU ANO</b>					

<sup>1</sup> 1 hora aula = 45 minutos

<sup>2</sup> 1 semestre = 20 semanas

<sup>3</sup> 1 hora relógio = 60 minutos

	<b>SUBTOTAL</b>				
<b>4º SEMESTRE OU ANO</b>					
	<b>SUBTOTAL</b>				
	<b>Carga horária das disciplinas obrigatórias – A</b>				
	<b>Carga horária das disciplinas eletivas (quando previstas) – B</b>				
	<b>Trabalho de conclusão de curso (quando previsto) - C</b>				
	<b>Atividades complementares (quando previstas) – D</b>				
	<b>Estágio curricular obrigatório (quando previsto) – E</b>				
	<b>Carga horária total (A+B+C+D+E)</b>				
	<b>Carga horária de curricularização da extensão (quando prevista) – F</b>				

# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz curricular

**Assunto:** ANEXO matriz curricular  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:


- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:17:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286459

**Código de Autenticação:** 85a4d30ed8



 <b>MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM _____ MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS Nº _____ A PARTIR DE ANO/PERÍODO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Hora aula<sup>1</sup> semanal</b>	<b>Hora aula semestral<sup>2</sup> ou anual</b>	<b>Hora relógio<sup>3</sup> semestral ou anual de curricularização da extensão</b>	<b>Hora relógio semestral ou anual total</b>

---

<sup>1</sup> 1 hora aula = 45 minutos

<sup>2</sup> 1 semestre = 20 semanas

<sup>3</sup> 1 hora relógio = 60 minutos


# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz eletivas

**Assunto:** ANEXO matriz eletivas  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:


- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:18:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286461

**Código de Autenticação:** 2912dfaaf0



 <b>MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM _____ MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS Nº _____ A PARTIR DE ANO/PERÍODO</b>					
CÓDIGO	DISCIPLINA	Hora aula <sup>1</sup> semanal	Hora aula semestral <sup>2</sup> ou anual	Hora relógio <sup>3</sup> semestral ou anual de curricularização da extensão	Hora relógio semestral ou anual total

---

<sup>1</sup> 1 hora aula = 45 minutos

<sup>2</sup> 1 semestre = 20 semanas

<sup>3</sup> 1 hora relógio = 60 minutos




# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz optativas

**Assunto:** ANEXO matriz optativas  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:19:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286463

**Código de Autenticação:** 1390bc4b25





# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz pré-requisitos

**Assunto:** ANEXO matriz pré-requisitos  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO**, em 17/11/2021 16:20:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286465

**Código de Autenticação:** 22c934a31d





# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz co-requisitos

**Assunto:** ANEXO matriz co-requisitos  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:20:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286470

**Código de Autenticação:** d31ebbe28d





**MEC/SETEC**  
**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM \_\_\_\_\_**  
**MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES Nº \_\_\_\_\_ A PARTIR DE ANO/PERÍODO**

**NOME DO CURSO**  
**MATRIZ Nº / VIGÊNCIA**

**NOME DO CURSO**  
**MATRIZ Nº / VIGÊNCIA**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>SENTIDO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
			→			
			←			
			↔			

## ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA MATRIZ

Disciplinas(s) que irá(ão) substituir (Ch igual ou maior)	→	Disciplinas(s) que irá(ão) ser substituído(s) (Ch igual ou menor)
Disciplinas(s) que irá(ão) ser substituído(s) (Ch igual ou menor)	←	Disciplinas(s) que irá(ão) substituir (Ch igual ou maior)
Disciplinas de Carga Horária Igual, que se equivalem	↔	Disciplinas de Carga Horária Igual, que se equivalem

# É necessário que a disciplina que irá substituir, tenha carga horária IGUAL ou MAIOR a disciplina que será substituída.

# Uma disciplina pode substituir duas ou mais disciplinas desde que sua carga horária seja IGUAL ou MAIOR a soma das cargas horárias a serem substituídas.

# Duas ou mais disciplinas podem substituir uma disciplina, desde que a soma de suas cargas horárias seja IGUAL ou MAIOR que a da disciplina substituída.

# Só é necessário constar na Matriz de Equivalência disciplinas com CÓDIGOS DIFERENTES entre si, disciplinas com mesmo código já possuem equivalência.



# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz de equivalências

**Assunto:** ANEXO matriz de equivalências  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:


- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:21:53.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286473

**Código de Autenticação:** 4e7d3191a0



 <b>MEC/SETEC</b> <b>INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE</b> <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM _____</b> <b>MATRIZ CURRICULAR DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA Nº _____ A PARTIR DE ANO/PERÍODO</b>								
CÓDIGO	DISCIPLINA	Hora aula <sup>1</sup> semanal	Hora aula semanal a distância	Hora aula semestral <sup>2</sup> ou anual total	Hora aula semestral ou anual a distância	Hora relógio <sup>3</sup> semestral ou anual de curricularização da extensão	Hora relógio semestral ou anual total	Hora relógio semestral ou anual a distância

---

<sup>1</sup> 1 hora aula = 45 minutos  
<sup>2</sup> 1 semestre = 20 semanas  
<sup>3</sup> 1 hora relógio = 60 minutos

# Documento Digitalizado Público

## ANEXO matriz de componentes a distância

**Assunto:** ANEXO matriz de componentes a distância  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:24:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286481

**Código de Autenticação:** 51ec4e05c2



## Orientações para preenchimento do Programa da Disciplina

Os programas das disciplinas devem ser enviados individualmente, em arquivo word (.doc ou .docx), com o nome do arquivo no seguinte padrão:

**[código]\_[nome da disciplina]\_[ano de vigência]\_[semestre de vigência]**

- **[código]:** igual ao do sistema acadêmico;
- **[nome da disciplina]:** primeiro e segundo nome em letras minúsculas, com a primeira letra da palavra em maiúscula, separados por *underline* (sem uso de “e”, “de”, “em”, sem acentos, til e cedilha).
- Quando houver **romanos** na numeração (I,II,IV...), estes números devem ser colocados após o segundo nome da disciplina, separados por *underline* (\_).
- **[ano de vigência]:** conforme vigência a ser aprovada e aplicada;
- **[semestre de vigência]:** conforme vigência a ser aprovada e aplicada.

---

**1. Estrutura geral:** Arquivos word (.doc ou .docx) em formato A4 (210mmx297mm), margem superior e inferior de 2,5 cm e esquerda e direita de 3 cm.

**2. Cabeçalho:** contendo os elementos abaixo (sem moldura). Fonte Arial, corpo 10, espaçamento entre linhas simples, alinhamento centralizado.



Figura 1 – Elementos do Cabeçalho

**3. Dados de identificação:** contendo os elementos da Tabela 01. Fonte Arial, corpo 12, espaçamento entre linhas simples. Observar:

- Os dados a serem preenchidos no quadro de identificação, **NÃO** são colocados em negrito.
- O campo "DISCIPLINA" deve ser preenchido com o nome oficial da disciplina, usando a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas;
- O campo "Vigência" deve ser preenchido:  
- quando a disciplina for ofertada pela primeira vez, com o período letivo do início da vigência da matriz curricular. Exemplo: se a matriz entrou em vigência em

2012/2, o campo “Vigência” deve coincidir com a vigência da matriz - **a partir de 2012/2.**

- nos casos de alteração de programa de disciplina, a vigência deve ser preenchida com o período letivo no qual a alteração passará a vigor. Exemplo: **a partir de 2013/2;**

- O campo “Período letivo” deve ser preenchido com o período letivo no qual a disciplina está prevista na matriz curricular, em número ordinal, seguido do tipo do período letivo do curso, conforme regime do curso. Exemplos: (i) 1º ano; (ii) 3º semestre.
- O preenchimento do campo “Carga horária total” é em hora relógio.
- O “Código” da disciplina deve ser preenchido com a sigla do componente curricular cadastrado no sistema acadêmico, disponibilizado pelos setores de registros acadêmicos dos *campi*. Se for disciplina ainda não cadastrada, deixe esse campo em branco.

Tabela 1 – Dados de Identificação

<b>DISCIPLINA: [Nome oficial da disciplina]</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de [ano]/[semestre]	<b>Período letivo:</b> [conforme matriz]
<b>Carga horária total:</b> [número] h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> [conforme Orientação Normativa nº 001/2010]	

4. Nos itens “Conteúdos”, “Bibliografia básica” e “Bibliografia complementar”:  
Fonte Arial, corpo 12, em negrito, espaçamento entre linhas simples, espaçamento do parágrafo antes e depois de 12 pontos. Não necessita linha em branco antes nem depois de cada item.

5. Os conteúdos devem ser divididos em unidades, as quais podem ser subdivididas em diferentes níveis, conforme a necessidade. Devem utilizar fonte Arial, corpo 12, com a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas, espaçamento entre linhas simples, sem utilização de linha em branco antes nem depois de cada título ou subtítulo.

- O título “UNIDADE” deve ser em letras maiúsculas, seguido de um identificador de ordem, com numeração em algarismos romanos. O texto que

identifica a unidade deve utilizar apenas a primeira letra maiúscula e deve ser separado do identificador da unidade por um hífen.

- As diferentes subdivisões das unidades são identificadas por numeração em algarismos indos-arábicos conforme o nível, com identificadores separados por pontos (exemplo: (i) 1.1; (ii) 2.1.1). O primeiro algarismo da primeira subunidade fica embaixo do primeiro algarismo romano e, para as demais subunidades, o identificador deve ficar embaixo do primeiro identificador do nível anterior. O texto que identifica a subunidade deve utilizar apenas a primeira letra maiúscula e ser separado do identificador da subunidade por um espaço em branco. A figura 2 apresenta um exemplo da formatação (não utilizar moldura).

<p><b>Conteúdos</b></p> <p>UNIDADE I – Título da unidade I</p> <p>1.1 Título de subunidade de nível 1</p> <p>1.1.1 Título de subunidade de nível 2</p> <p>1.1.2 Título de subunidade de nível 2</p> <p>1.2 Título da subunidade de nível 1</p> <p>1.3 Título da subunidade de nível 1</p> <p>UNIDADE II – Título da unidade I</p> <p>2.1 Título de subunidade de nível 1</p>
--

Figura 2 – Exemplo de formatação do conteúdo

6. A bibliografia deve atender às normas da ABNT no formato

[SOBRENOME, Nome. **Título do livro**. Edição. Cidade: Editora, Ano.]

Utilizar fonte Arial, corpo 12, espaçamento entre linhas simples, sem utilização de linha em branco antes nem depois de cada título.

Os livros devem estar tombados junto ao patrimônio da IES e disponíveis no sistema informatizado da biblioteca. Todos os materiais bibliográficos devem ter sido publicados. Apostilas específicas elaboradas por professores e que não foram publicadas, por exemplo, não podem ser incluídas na bibliografia.

**Exemplos:**

- Livros:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13.ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

- Capítulos de livros:

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

- Artigos em revistas:

ALVES, Giovanni. Ofensiva neoliberal, toyotismo e fragmentação de classe. **Universidade e Sociedade**, São Paulo, v.6, n.10, p. 25-33, fev. 1996.

- Artigos em revistas eletrônicas:

ROBERTSON, Susan. Política de re-territorialização: espaço, escala e docentes como classe profissional. **Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.2, p.22-40, jul./dez. 2002. Disponível em:  
< <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss2articles/robertson.pdf>>  
Acesso em: 20 jun. 2005.

**OBSERVAÇÃO:** quando houver necessidade de alteração de conteúdos e/ou bibliografias de disciplinas que já tenham sido aprovadas na câmara de ensino e que já tenham sido cursadas, em pelo menos um período letivo, as mesmas deverão ser encaminhadas impreterivelmente até o vigésimo dia letivo do período da nova vigência.

Os arquivos dos programas a serem alterados deverão ser encaminhados à CAED/PROEN em formato eletrônico, exclusivamente por memorando. Mais detalhes na RESOLUÇÃO Nº 33/2012.

**A seguir, encontra-se o documento base com a formatação recomendada. Qualquer dúvida, entre em contato com a CAED/PROEN.**



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: [Nome oficial da disciplina]</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de [ano]/[semestre]	<b>Período letivo:</b> [conforme matriz]
<b>Carga horária total:</b> [número] h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> [conforme Orientação Normativa nº 001/2010]	

### **Conteúdos**

UNIDADE I – [Título da unidade]

- 1.1 [Subtítulo de nível 1]
- 1.1.1 [Subtítulo de nível 2]
- 1.1.2 [Subtítulo de nível 2]
- 1.2 [Subtítulo de nível 1]
- 1.3 [Subtítulo de nível 1]

UNIDADE II – [Título da unidade]

- 2.1 [Subtítulo de nível 1]
- [...]

### **Bibliografia básica**

[SOBRENOME, Nome. **Título do livro.** Edição. Cidade: Editora, Ano.]

### **Bibliografia complementar**

[SOBRENOME, Nome. **Título do livro.** Edição. Cidade: Editora, Ano.]



# Documento Digitalizado Público

## ANEXO modelo de programa de disciplina

**Assunto:** ANEXO modelo de programa de disciplina  
**Assinado por:** Alex Orozco  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Mídia

Documento assinado eletronicamente por:

- Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO, em 17/11/2021 16:25:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 286483

**Código de Autenticação:** 26cd63d148





Prezado Coordenador de Avaliação da Educação,

Em resposta ao Mem. IF-CAED/N.º33/2021, a comissão responsável pela atualização dos referenciais de projeto pedagógico de curso para os cursos superiores de tecnologia solicitou aos NDEs e/ou Colegiados a análise e as sugestões de modificação nos referenciais propostos pela comissão. Após a solicitação, a comissão se reuniu, no dia 29/10/2021, para analisar as modificações sugeridas. Após a análise das sugestões, foram feitas as modificações no documento, concluindo assim a solicitação constante no memorando.

A comissão começou os seus trabalhos no início de 2020, em um grupo formado pelas coordenações de cursos superiores de tecnologia do ifsul, representantes da CAED, avaliadores de cursos superiores de tecnologia do INEP e entusiastas no assunto. A comissão realizou reuniões semanais, durante aproximadamente 1 ano e meio, para a elaboração dos documentos. O modelo de referenciais para a elaboração de PPC de cursos superiores de tecnologia foi construído a partir da legislação vigente, além de algumas premissas: Foco na obtenção de conceito 5 em cada critério de avaliação de cursos superiores, foco no processo de avaliação de cursos superiores e foco no processo de elaboração de PPC, trazendo orientações para a sua elaboração.

O foco na obtenção do conceito 5 se deu a partir da elaboração dos itens do modelo de PPC alinhados com cada critério de avaliação de cursos superiores. Os critérios atuais são elaborados através de trechos ou frases, organizados de trás para frente, ou seja, caso todos os textos do parágrafo ou frase sejam contemplados, é obtido o conceito 5. Caso a última frase ou trecho não tenha sido contemplada, é obtido o conceito 4. Caso a última e penúltima frases ou trechos não tenham sido contempladas, é obtido o conceito 3, e assim sucessivamente. Nesse sentido, foram extraídas as estruturas textuais dos critérios de avaliação na sua totalidade, adaptados ao formato sugestivo de texto (com termos como justifique, cite, explique, etc.) e inseridos nos devidos itens do modelo de PPC.

O foco no processo de avaliação dos cursos superiores se deu levando-se em consideração o olhar do avaliador de cursos superiores do INEP. Há pontos da avaliação onde o avaliador necessita cruzar diferentes documentos institucionais para definir o conceito a ser atribuído para um determinado item de avaliação. Caso esse processo não ocorra de forma simples, o avaliador pode chegar a conclusões ambíguas sobre o quanto aquele item de avaliação foi alcançado pelo curso, e com isso atribuir um conceito inferior ao que deveria ser o correto. Para evitar isso, algumas informações cruciais para o avaliador foram inseridas no modelo de PPC, obtidas principalmente do PDI corrente. Quando os documentos institucionais superiores ao PPC forem atualizados, é necessária a atualização desses trechos no PPC. Além disso, a identificação clara de cada critério de avaliação de cursos superiores, constantes no PPC, facilitará o processo de avaliação.

Por fim, o foco no processo de elaboração do PPC ocorreu distinguindo um PPC de uma avaliação de cursos, onde um PPC deve expor claramente todos os itens avaliados, porém um PPC não se resume somente a uma avaliação. Desse modo, foram incluídos elementos que proporcionem um documento onde seja possível definir o ponto de vista institucional sobre qual tipo de curso desejamos para o IFSul, com a visão pedagógica, inclusiva e humanizada da instituição.

Sendo assim, a comissão espera ter elaborado um documento que traga subsídios relevantes à comunidade para a discussão dos referenciais para elaboração de PPC de cursos superiores de tecnologia.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paula Rodrigues Bittencourt de Carvalho Leite, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/11/2021 17:15:19.
- **Ruth Rejane Perleberg Lerm, COORDENADOR - FUC1 - PL-CSBD**, em 18/11/2021 16:25:41.
- **Thilara Lopes Schwanke Xavier, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/11/2021 16:01:01.
- **Leonardo Campos Soares, COORDENADOR - FUC1 - CM-CSTADS**, em 18/11/2021 14:32:46.
- **Paulo Henrique Asconavieta da Silva, COORDENADOR - FUC1 - PL-CSTSI**, em 18/11/2021 13:03:11.
- **Amilcar Cardoso Vilaca de Freitas, COORDENADOR - FUC1 - LJ-CSTPG**, em 18/11/2021 12:53:27.
- **Deisi Cerbaro, COORDENADOR - FUC1 - VG-CSTVE**, em 18/11/2021 10:26:31.
- **Ana Paula do Sacramento Wally, COORDENADOR - FUC1 - VG-CSTAGIN**, em 18/11/2021 09:01:09.
- **Beatriz Helena Viana Castro, COORDENADOR - FUC1 - VG-CSTDM**, em 17/11/2021 18:34:48.
- **Fernando Luis Herrmann, COORDENADOR - FUC1 - VA-CTI**, em 17/11/2021 18:09:11.
- **Leonardo Minelli, COORDENADOR - FUC1 - SL-CSTADS**, em 17/11/2021 17:16:27.
- **Gabriele Volkmer, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/11/2021 17:02:50.
- **Alex Mulattieri Suarez Orozco, COORDENADOR - FUC1 - SS-CTINFO**, em 17/11/2021 16:36:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 133211

**Código de Autenticação:** 7d614664d2

